

200 MIL EUROS PARA “ACUDIR” SETORES MAIS AFETADOS PELO ENCERRAMENTO

O município de Montalegre assinou um protocolo com a Associação Empresarial do Planalto Barrosão (AEPB) onde disponibiliza mais de 200 mil euros dirigidos aos setores da restauração, cafetaria, vestuário e calçado, esteticistas e cabeleireiros



FOTO: DR

ORLANDO ALVES E JOSÉ FERNANDO MOURA NO MOMENTO DA ASSINATURA DO PROTOCOLO

▶ MONTALEGRE

É um investimento de mais de 200 mil euros que a câmara municipal de Montalegre vai canalizar para a restauração, cafetaria, vestuário e calçado, esteticistas e cabeleireiros, setores que, devido à crise pandémica provocada pela Covid-19, têm vivido tempos difíceis.

Através do protocolo assinado entre o município e a Associação Empresarial do Planalto Barrosão (AEPB), “cada empresa será apoiada com um ordenado mínimo por cada funcionário, duran-

te três meses”, prazo que, segundo a autarquia barrosã, poderá ser prorrogado “caso se justifique”.

“Temos que perceber que o setor da restauração está fechado há praticamente um ano. Abriram nos meses de julho e agosto. É um setor que vive essencialmente de quem nos visita. Fiquei surpreendido com o número de empregados que têm ao seu serviço. É gente vital para a retoma da atividade”, referiu Orlando Alves, presidente do município, acrescentando que “em boa hora decidimos implementar o “Fundo Covid” que vai de encontro a este setor.

Para a AEPB, “este apoio do município é muito honroso para todas as partes”, referindo que, até ao momento, já receberam 85 processos de candidatura, número que irá aumentar com o alargamento do apoio a outros setores de atividade, uma vez que o protocolo abrangia, inicialmente, a restauração e a cafetaria.

“A nossa associação está disponível para ajudar no que for preciso. Esta situação vai prolongar-se no tempo e complicar, ainda mais, a situação de muitas empresas. Temos muitos empresários em nome individual, mas

também empresas com vários funcionários e que, de portas fechadas, mantêm os empregos. Isso é de louvar. Esta ajuda vai ter um enorme impacto e terá uma importância extrema”, disse José Fernando Moura, presidente da associação.

Segundo o protocolo agora firmado, cada empresa vai receber “três salários mínimos para cada trabalhador sendo que, no caso de trabalhador independente ou em situação de reforma, o valor a atribuir será no montante de 50% do supra indicado valor”. Para beneficiar do apoio municipal, as empresas deverão ter o comprovativo de licenciamento para o exercício da atividade de restauração e cafetaria, nomeadamente o código da atividade económica (CAE) e licenças municipais, comprovativo de número de postos de trabalho afetos à atividade, com vínculo nos últimos três meses no ano de 2020, comprovativo da ausência de dívidas ao Estado e comprovativo dos descontos efetuados pelo empresário a nível individual, afeto às atividades em causa neste protocolo. ■

CAROLINA T. LOPES